

O SERVIÇO POSTAL EM CAMPINAS

UMA DATA HISTORICA 29.1.39

Quem estuda nos papéis velhos nosso passado e nossas tradições, terá sempre um prazer espiritual em trazer para os dias de hoje os acontecimentos de outrora. Sondar esses factos, rever nomes, uns de grande avanço na fama pela posteridade afóra, outros modestos mas de especial significação historica, nos traz á memoria a vida de nossos antepassados e de nossa terra.

Em nossa bibliographia historica, pouco existe sobre correio. A nossa historia postal ainda se encontra nos archivos, para ser rebuscada, notadamente desde a época em que o correio começou a ter notavel desenvolvimento, e isso foi logo após a Independencia.

Desde então, o correio passou a ter caracter de serviço publico organizado. E' necessario, entretanto, que se restaure sua historia, pouco ou nada conhecida; a sua evolução acompanhou sempre, par a par, o nosso proprio progresso. Quem analisar a historia de nossos correios, em confronto com a de cidades ou regiões de nosso país, verificará que o desenvolvimento do seu serviço postal não só reflecte o seu grau cultural, como também constitue um padrão eloquente de seu progresso ou decadencia.

Graças a estudos philatelicos, muita coisa sobre a nossa historia postal tem sido conhecida. O mesmo se deu conosco, quando procuramos estudar as peças da nossa collecção de carimbos de Campinas, cuja historia postal pudemos por esse meio estabelecer, desde os primordios.

Creemos serem poucas as cidades ou localidades brasileiras em que se poderá restabelecer toda a historia de seus correios, com riqueza de particularidades, como o conseguimos com a de Campinas. Dessa historia, o dia de hoje assigna uma data bastante significativa: ha 114 annos precisamente a 29 de Janeiro de 1825, partiu o primeiro correio de Campinas, então villa de São Carlos, para esta capital.

Até aquella época não existia correio no interior da Provincia de São Paulo, de caracter official, pois o publico se correspondia com as localidades proximas e, principalmente, com a capital, quotisando-se para custear um portador das cartas ou, então, aproveitando-se de viandantes occasionaes. Para o serviço de correspondencia official, o governo utilisava milicianos.

Como correio mantido officialmente, havia o que se dirigia á Córte, estabelecido pelo bando de 11 de Setembro de 1773, do capitão-general de São Paulo, d. Antonio Luiz de Souza, morgado de Matheus, bem como o de São Paulo á villa de Santos e desta á Córte (e vice-versa), autorizados pelo bando de 28 de Junho de 1798.

A installação do serviço postal em Campinas data, portanto, da época em que elle se constituia de linhas de correio, servindo um certo numero de localidades. A linha de Campinas, por exemplo, partia da capital passando pelas villas de Jundiaby, S. Carlos, Itu' e Sorocaba, tanto na ida como na volta. O transporte das malas postaes era feito por dois "pedestres", sendo um localisado em Sorocaba e outro em Campinas, com os vencimentos de 240 réis diários. Com o desenvolvimento desse serviço publico, o numero de "pedestres" foi augmentado, tanto que em Novembro de 1833 já existiam dois, somente para o serviço da capital á villa de S. Carlos. Nesse mesmo anno, Itu' e Sorocaba já dispunham de linhas directas para a capital de Provincia, passando somente por Jundiaby, com um "pedestre" cada uma.

Em todas as villas servidas pela linha de correio, havia um "administrador" (actual "agente"), escolhido e nomeado pela respectiva

Camara, e ao qual competia toda responsabilidade e direcção do correio de sua localidade, sob as ordens do governo da Provincia e da Junta da Fazenda. Taes funções eram exercidas gratuitamente, "somente pela honra e consideração, que lhe deve resultar de se prestar ao bem publico e confiança que se faz de sua pessoa, sendo escolhido para esse objecto de tanta importancia, outro que convem, que seja dotado de probidade e louvaveis costumes". Para "administrador" do correio da villa de São Carlos foi nomeado, pela respectiva Camara, em 30 de Dezembro de 1824, o cidadão Bento José de Abreu Alvares Guimarães (1) que foi, desta forma, o primeiro agente do correio de Campinas. Tratava-se de pessoa bemquista, pois foi procurador da Camara por tres vezes, sendo ainda commerciante de fazendas, armarinhos, etc. Para "pedestre", a Camara escolheu e nomeou José de Ramos.

A criação dessa primeira linha do interior paulista deve-se a uma decisão do Conselho da Provincia de São Paulo, reunido em sessão de 24 de Outubro de 1824, em attenção ao que solicitaram as Camaras das villas beneficiadas. Tal decisão se baseou ainda num parecer do então tenente-coronel Raphael Tobias de Agular.

Em 25 de Novembro de 1824, o presidente da Provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros (depois barão de Congonhas), enviou ás Camaras das villas de Jundiaby, São Carlos, Itu' e Sorocaba um officio-circular acompanhado de uma "Instrução para o Correio Publico estabelecido entre esta ca-

pital e as Villas de Jundiaby, São Carlos, Itu' e Sorocaba", ao mesmo tempo em que communicava a decisão do seu Conselho sobre a criação da linha de correio. A Camara da villa de Porto Feliz também foi enviado igual officio, pois, de accôrdo com o artigo 7.º da referida "Instrução", que era uma especie de Regulamento, aquella localidade poderia "estabelecer huma Administração no seo Districto mandando um Pedestre a sua condizir á Itu' nos seus devidos tempos as cartas que forem do seu Districto e levar as que a elle se dirigem".

Conforme o artigo 8.º da mencionada "Instrução", o correio sairia da capital nos dias 2, 12 e 22, chegando a Jundiaby nesses mesmos dias; a São Carlos a 3, 13 e 23; a Itu' a 4, 14 e 24; a Sorocaba a 5, 15 e 25, onde estacionava um dia, regressando a Itu' a 7, 17 e 27; São Carlos a 8, 18 e 28; Jundiaby a 9, 19 e 29; e, finalmente, a São Paulo a 10, 20 e 30. Respondendo ao officio de 25 de Novembro de 1824, enviado pelo presidente da Provincia e juntando a "Instrução", a Camara de Sorocaba officiou em 16 de Janeiro de 1825 ter communicado, naquella mesma data, "ás Camaras de Itu' e São Carlos, participando-lhes que no dia 27 do corrente mez ha de sair desta Villa o dito Correio para no dia trinta se achar nessa cidade".

Em face dessa communicação e dos dispositivos do artigo 8.º da "Instrução", infere-se que a primeira mala postal deve ter chegado á villa de São Carlos, vinda de Sorocaba, via Itu', em 28 e partido para São Paulo no dia 29 de Janeiro de 1825.

De accôrdo com o horario da partida e chegada dos "pedestres" em cada uma das villas, Campinas dispunha de correio de 10 em 10 dias. O "pedestre" transportava a mala, fechada com cadeado do qual havia tantas chaves quantas as localidades servidas pela correio. O "administrador" de cada localidade ficava de posse de uma chave, para abertura e fechamento da mala.

Em documento datado de 11 de Fevereiro de 1829, encontramos como sendo "administrador interino" do correio da villa de São Carlos, Matheus Lourenço da Silva Paes que, conforme verificamos na folha de recenseamento daquelle anno, era "caixeiro" de Bento José de Abreu Alvares Guimarães solteiro, com 20 annos de idade. Aliás, o "administrador" effectivo, Bento José de Abreu Alvares Guimarães, somente se exonerou do cargo a 7 de Novembro de 1844, quando, pelo Presidente da Provincia, Mare-

chal Manuel da Fonseca Lima e Silva (depois Barão de Suruby e tito do Duque de Caxias), foi nomeado para substituil-o o cirurgião-mór Joaquim Antonio Pinto, que frente se achava a assignatura de Antonio Francisco Guimarães, o conhecido "Bahia", apresentavam um "abaixo-assignado" ao Presidente da Provincia, conselheiro Miguel de Souza Mello e Alvim, pedindo a criação de "mais um correio desta Villa para essa Cidade afim de ficar de cinco em cinco dias", o que foi attendido. Entretanto, José Carlos Pereira de Almeida Torres, segundo visconde de Macahé, quando exercia a Presidencia da Provincia de São Paulo, pelo aviso de 24 de Dezembro de 1842, como "presente" de Natal aos campineiros, ordenava "que desde já cesse tal correio" (5 em 5 dias), "restabelecendo-se a pratica seguida anteriormente de haver somente para alli" (Campinas) "correio de dez em dez dias"!

Mas, 14 annos depois, em 1856, foi restabelecido o correio de 5 em 5 dias. A Camara Municipal de Campinas, em officio de 14 de Abril, juntando um "abaixo-assignado de varios cidadãos", pleiteava aquelle melhoramento postal. Como nessa época já se achasse em vigor o novo regulamento postal, de Dezembro de 1844, o Governo da Provincia não tinha competencia para resolver o assumpto e, assim, em 3 de Maio dirigiu-se ao ministro do Imperio, dr. Luiz Pereira do Couto Ferraz (depois Ba-

foi, por isso, o segundo "administrador" do correio de Campinas.

Em portaria de 2 de Junho de 1847, do mesmo Presidente da Provincia, é depois nomeado "administrador" Custodio José Ignacio Rodrigues (2), vulgo "Custodio Manco" que, por essa época, regia uma escola publica installada no antigo edificio, já demolido, do Paço da Camara e Cadeia Publica, e onde também se encontrava a "administração" do correio. Esse edificio, que antigos campineiros chamavam "cadeia velha", estava situado no mesmo local onde hoje se encontra o monumento a Carlos Gomes, na actual Praça Bento Quirino. O correio estava localisado na esquina formada pela rua Direita (actual Barão de Jaguará) com a rua da Cadeia (actual Bernardino de Campos).

Devido á interrupção de nossas investigações historicas sobre o correio de Campinas (3), não podemos citar nomeações posteriores, baseadas em documentos officiaes, mas no "Almanack de Campinas, para 1871", de José Maria Lisboa, encontramos, já com a denominação do cargo de "Agente", o capitão Miguel Caetano Alves Fragoso, o conhecido "Capitão Fragoso" dos velhos campineiros. Em 1856, o capi-



tão Fragoso era vereador á Camara Municipal de Campinas. Podemos dizer ainda que, em 1857, segundo o "Almanack Paulistano" desse anno, Custodio José Ignacio Rodrigues, o terceiro "administrador", ainda continuava exercendo taes funcções, sob o titulo de "Agente".

Em 1833 a agencia estava a cargo de João Baptista dos Santos Cruz, substituído, já no regime republicano, pelo major Gabriel de Carvalho, o ultimo agente do seculo XIX.

Attendendo ao seu progresso e ás necessidades de seu commercio, em Outubro de 1841, 52 negociantes da villa de São Carlos, a cuja



Quando a villa de São Carlos foi elevada á categoria de cidade, com a mudança do nome para Campinas, em 1842, o respectivo correio passou a usar um carimbo circular com a legenda "CORREIO DE CAMPINAS", conforme "fac-simile" acima. Esse carimbo é encontrado em antigas sobre-cartas, não só anteriores como também posteriores á circulação do selo postal adhesivo, iniciada em 1843. Em cartas datadas de 1857 ainda se vê esse mesmo carimbo, pois foi usado durante uns 15 annos.

rão e Visconde do Bom Retiro). Este, pelo aviso de 26, autorizou tal providencia.

Tal fo!, entretanto, o desenvolvimento do serviço postal em Campinas que, no dia 2 de Outubro de 1867, era inaugurado o "Correio diario, conduzido em carros, entre esta Cidade e a Capital da Provincia".

Para aquilatar-mos do actual progresso do correio de Campinas, basta confrontar a arrecadação postal e telegraphica de 1933, extrahida do Relatório desse anno (o ultimo que pudemos conseguir), relativa ás 30 directorias regionaes então existentes no Brasil, com a da agencia de Campinas:

| | |
|------------------------------|-----------------|
| São Paulo | 19.939:755\$800 |
| Districto Federal | 13.038:529\$600 |
| R'o Grande do Sul | 6.340:236\$900 |
| Directoria Geral | 5.539:444\$800 |
| Bahia | 3.817:877\$000 |
| Bello Horizonte | 3.282:784\$000 |
| Pernambuco | 2.803:775\$100 |
| Nittheroy | 2.691:979\$000 |
| Paraná | 2.441:996\$200 |
| Botucatu' | 2.132:711\$400 |
| Ceará | 1.864:538\$000 |
| Santa Catharina | 1.816:473\$000 |
| Juiz de Fôra | 1.732:335\$600 |
| Campanha | 1.696:194\$100 |
| Santa Maria | 1.470:206\$400 |
| Parahyba | 1.372:222\$400 |
| Ribeirão Preto | 1.287:221\$700 |
| Pará | 1.106:513\$600 |
| Esp'rito Santo | 1.077:609\$400 |
| Amazonas e Acre | 1.027:810\$300 |
| CAMPINAS | 1.017:546\$400 |
| Piauhv | 997:423\$300 |
| Maranhão | 992:834\$200 |
| Rio Grande do Norte | 971:252\$200 |
| Uberaba | 789:578\$900 |
| Alagoas | 755:332\$800 |
| Diamantina | 703:283\$400 |
| Sergipe | 611:872\$400 |
| Corumbá | 547:350\$500 |
| Goyaz | 511:385\$200 |
| Cuyabá | 270:547\$700 |

Vejamos agora a evolução. A renda da agencia do correio de

Campinas, no exercicio financeiro de 1851/52, foi de 437\$090!...

Roberto Thut

1) Bento José de Abreu Alves Guimarães (segundo Silva Leme, vol. VIII, tit. Maciel, pgs. 218 e 219), era natural da S. Thiago do Candoso, Braga (Portugal), filho de Antonio de Abreu e d. Joanna de Abreu. Casou-se em 1820, em Piracicaba, com d. Maria Luiza da Natividade, filha do tenente José Joaquim de Sampaio. Desse casamento, nasceu, entre outros filhos, Joaquim José de Abreu Sampaio, que se casou, em segundas nupcias, com d. Maria das Dores Vidal, filha de dom Romão Vidal, daí a origem da familia Abreu Sampaio Vidal, muito conhecida em São Paulo.

2) Nos arch'vos da Directoria Geral dos Correios, no Rio de Janeiro, figura como sendo Custodio José Ignacio Rodrigues o "primeiro administrador" da agencia postal de Campinas, nomeado por portaria do Presidente da Provincia de São Paulo, de 2 de Junho de 1847. Todavia, como vimos, muitos annos antes dessa data já haviam sido nomeados outros "administradores". Graças, porém, a esse relicario precioso de nosso passado, que é o Archivo Publico do Estado, pudemos colher os elementos irrefutaveis para estas notas, quasi todas ineditas. Algumas dellas conseguimos nos arch'vos da Camara Municipal de Campinas, dentre as quaes a "Instrucção" que regulou a primeira linha de correio do interior paulista.

3) A causa da interrupção de nossas pesquisas justifica-se pelas razões já expostas por um historiador paulista, em carta dirigida ao sr. secretario da Educação e publicada recentemente pela imprensa, em que solicitava a adopção do horario das bibliothecas para o nosso Archivo Publico. Não podemos, por isso, deixar de subscrever o pedido formulado ao actual titular da Educação, esperando que s. exa. não deixará de pôr em pratica a justa medida pleiteada.



Nesta sobre-carta, que também data de mais de cem annos e foi remetida da villa de São Carlos para o Rio de Janeiro, vê-se um outro typo de carimbo com a legenda "S. CARLOS", differente do anterior. Esse novo carimbo veio substituir o anterior, em meados de 1829, em virtude de uma reclamação do proprio agente ao governo, pela sua má qualidade.

Foi usado, ininterruptamente, até 1842, quando a villa de S. Carlos foi elevada á categoria de cidade, com o nome de Campinas.



Antiga sobre-carta remetida da villa de São Carlos (actual cidade de Campinas), para o Rio de Janeiro, ha mais de cem annos-vendo-se o carimbo com a legenda "S. CARLOS" apposto de correio da procedencia. Esse carimbo foi usado desde o inicio do correio naquella localidade (1825) até 1829. (Peça da collecção de "Carimbos de Campinas", do autor).